



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

NO TEMPO DOS GRUPOS ESCOLARES: CULTURA MATERIAL NO SUL DE MATO GROSSO (1940-1970)

Flávia Paula Nogueira Aranda ¹; Ana Paula Gomes Mancini ²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED-UFGD E-mail: flaviaaranda@hotmail.com

² Orientadora Docente do PPGED-FAED-UFGD E-mail: anapaulamancini@ufgd.edu.br

RESUMO

Decorrente da indagação oportunizada pelo Projeto de Pesquisa via PIBIC denominado “Os grupos escolares e a escolarização da infância do sul do antigo Mato Grosso (1940-1970)”, coordenado pela orientadora deste artigo, iniciou-se estudos sobre o seguinte tema: “No tempo dos grupos escolares: cultura material no sul de Mato Grosso (1940-1970)”. Nesses termos pautado na pesquisa bibliográfica e documental o objetivo deste estudo foi alcançar os seguintes objetivos: Investigar o processo de institucionalização do ensino primário no grupo escolar Joaquim Murinho no município de Dourados período de 1947 a 1974; e Descrever e caracterizar os métodos pedagógicos, a estrutura organizacional, bem como o tempo e os espaços escolares, ou seja o que compõe a cultura escolar referente ao Grupo Escolar Joaquim Murinho (1947-1974, possibilitando compreender o processo de reconstrução da escola pública primária no Sul do Mato Grosso. O estudo em pauta integra a linha de pesquisa História, Memória e Sociedade.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Grupos Escolares. História das Instituições.

INTRODUÇÃO

Considerando que a historiografia da educação no município de Dourados ainda é extremamente carente de pesquisas, a partir desse entendimento, é possível observar como conhecimentos, normas e valores são apreendidos e vivenciados nos diferentes contextos e instituições sociais.

A pesquisa tem por objetivo investigar o processo de institucionalização do ensino primário no grupo escolar Joaquim Murtinho no município de Dourados no período de 1947 a 1974, descrever seus métodos pedagógicos, estrutura organizacional, bem como o tempo e os espaços escolares.

Nesses termos, metodologicamente optou-se por estudar uma instituição de formação de ensino fundamental na tentativa de apreender as suas tensões com o contexto político, econômico, intelectual e social da época, ou seja, o Grupo Escolar Joaquim Murtinho, uma das primeiras escolas públicas primária no Município de Dourados, hoje denominada Escola Municipal Joaquim Murtinho.

Não obstante, dentre as formas de se pesquisar a história das instituições escolares, se encontra o estudo da cultura escolar, uma das propostas desta pesquisa. Sabemos o quanto apaixonante e o quanto desafiante é o estudo nesse âmbito. O desafio se encontra logo na própria definição do conceito de cultura escolar. Neste entendimento, documentos e práticas educativas, ajudam a compor a cultura escolar, que de acordo com Juliá (2001) é entendida como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, políticas e sociais[...]).(JULIÁ, 2001,p.10).

Sabe-se que as fontes históricas são de extrema importância no processo de construção de uma narrativa histórica. A conservação dessas fontes, ao longo do tempo, por um determinado grupo pode dizer mais sobre a participação desse grupo do que as narrativas históricas de um povo sobre os quais as fontes não foram conservadas, organizadas e consultadas. Esse fato pode ser um dos aspectos que fazem pensar que alguns povos sejam sujeitos históricos mais que outros, dando a estranha impressão de haverem povos sem história.

BREVE DESCRIÇÃO SOBRE GRUPOS ESCOLARES

Considerando o recorte temporal em foco, o Brasil se encontrava em grandes avanços tecnológicos, com o crescimento desenfreado de indústrias, maquinários, estradas ferroviárias. Em contrapartida, a educação estava imersa em uma população não compatível com os avanços, onde mais de 70 % dos brasileiros eram analfabetos. A

classe política possuía um grande interesse ao combater o analfabetismo, visto que os analfabetos não podiam votar.

As múltiplas e divergentes linhas de pensamento: liberais, conservadora, ortodoxas, positivistas, católicas, entre outras, clamavam pela implantação de medidas urgentes para o ensino, formar o cidadão brasileiro nesse contexto, era formar o cidadão integrante de uma nação organizada e consciente, propiciando valores e normas para firmar os ideais racionais republicanos.

Como ressalta Reis e Sá, (2006, p.71): “Buscava-se civilizar a população, inculcar-lhes ideais, moldar comportamentos, disciplinar corpo e mente e permitir que a cidade ocupasse o lugar que lhe estava reservado: o exemplo do progresso”.

De início, antes de destacar resultados decorrentes dos objetivos mencionados, registra-se o que se entende por grupos escolares, destacando que os grupos escolares emergiram ao longo das primeiras décadas republicanas, momento em que se pensou um novo projeto de educação para a escolarização da infância: os grupos escolares, projeto esse que pensou um Brasil urbanizado, com ordem e progresso. Como define Souza, os grupos escolares foram pensados como:

Um modelo de organização de ensino elementar mais racionalizado e padronizado com vistas a atender um grande número de crianças, portanto, uma escola adequada a escolarização em massa e as necessidades da universalização da educação popular (SOUZA, 1998, p.20).

Considerados altamente inovador, os grupos escolares, foram extremamente importante pela contribuição da transição da educação doméstica para a escola pública, laica, sistematizada e estatal. Foi o maior período com ênfase na educação, a proclamação da República trouxe uma alteração nos valores educacionais, como redenção da sociedade, buscava-se adequar a formação educacional como sinônimo de amor a pátria, nenhum progresso seria possível sem a disseminação da educação, pois a figura do cidadão analfabeto era considerado um atraso para o Estado como um todo, pois era um período de avanço socioeconômico:

A escola passava a ser entendida como local que, além da formação de sentimentos de amor a pátria, daria identidade à nação, suprimindo a necessidade de aquisição de conhecimentos mínimos que habilitassem os indivíduos ao voto. Atribuiu-se a escola a responsabilidade pelo desenvolvimento da maturidade intelectual e política que para as elites republicanas de Cuiabá, somente seria possível através da conquista de um saber técnico-científico [...] (REIS; PALHARES, 2003.p 15).

No Brasil, após a proclamação da República, a educação foi colocada como elo entre as diversas correntes do pensamento brasileiro. Neste período, surgem dois

importantes movimentos de educação: o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico.

O primeiro movimento divulgava a idéia de que os problemas do País poderiam ser resolvidos por meio da extensão da escola elementar a todos. Já o segundo movimento, preconizava a questão da qualidade do ensino, ou seja, não bastava apenas garantir matrículas para o povo, era preciso cuidar também da qualidade do ensino oferecido.

Sendo assim, a educação em Mato Grosso, após o início da República, foi pensada dentro de um processo modernizador, com o intuito de igualá-la aos padrões de outros Estados mais desenvolvidos. Sob essa orientação, as escolas foram incorporadas a um sistema mais amplo da instrução pública.

PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO NO GRUPO ESCOLAR JOAQUIM MURTINHO NO MUNICÍPIO DE DOURADOS NO PERÍODO DE 1947 A 1974

Quanto ao primeiro objetivo que se propôs a investigar que versa sobre o processo de institucionalização do ensino primário no Grupo Escolar Joaquim Murтинho no município de Dourados período de 1947 a 1974, esta institucionalização resultou de modelos de escola que surgiram inicialmente na Europa e nos Estados Unidos, sendo posteriormente implantados no Brasil, mais precisamente no ano de 1893, na cidade de São Paulo, tendo como objetivo promover modificações e inovações no ensino primário, ajudando a produzir uma nova cultura escolar, com o intuito de investigar em que medidas as reformas educacionais acompanharam a mudança do regime político (1910-1927), bem como possibilitar o processo de reconstrução da escola pública primária no país.

Assim, de forma semelhante ao que ocorreu em alguns Estados Brasileiros, Mato Grosso se viu envolto a onda de modernização, incluindo debates e projetos que buscavam reformular a escola e conseqüentemente, o ensino em seus diferentes níveis, sob essa orientação, as escolas foram incorporadas a um sistema mais amplo da instrução pública.

Houve uma política de ofertas de ensino primário em todo o país, principalmente em Mato Grosso, contemplando a cidade de Dourados e nesta o Grupo Escolar Joaquim Murтинho.

O Grupo Escolar Joaquim Murтинho inicialmente funcionava em estabelecimento alugado e no ano de 1953 o prédio passou a ser próprio, inaugurado na gestão do Dr. Fernando Corrêa da Costa, conforme consta na ficha do estabelecimento registrada pela diretora responsável Maria Nélia Gonzaga. Foi um dos primeiros grupos escolares que iniciou sua trajetória acompanhando seu tempo e as determinações que ocorriam em meios a grandes mudanças.

Ainda sem prédio fixo a Escola Joaquim Murтинho, foi oficialmente criado em 22 de novembro de 1947 pelo Decreto nº 386, foi elevada em nível de ensino fundamental, passando a denominar-se Escola Estadual de 1º grau Joaquim Murтинho. Recebeu esse nome em homenagem ao grande estadista, médico homeopata e engenheiro Joaquim Murтинho.

Atualmente em prédio próprio e em pleno gozo de suas atividades pedagógicas, com o processo de municipalização ocorrido na década de 1990, passou a denominar-se Escola Municipal Joaquim Murтинho, hoje localizada na Rua Onofre Pereira de Matos nº1842, na região Central de Dourados.

A escola Joaquim Murтинho foi a primeira escola pública de Dourados, fundada primeiramente como Grupo Escolar não tinha prédio fixo funcionava em casas de pessoas voluntárias e em outros lugares desde 1941.

Para que os alunos do ensino primário pudessem ter um ensino modernizado, uma educação eficiente, era necessário revolucionar o magistério, formar novos professores, com novos métodos de alfabetização, nova didática, então se fundou a Escola Normal.

A criação de Escolas Normais no Brasil esteve marcada por diversos movimentos de afirmação e de reformulações, o Ensino Normal atravessou a República e chegou aos anos 1940-1950, como instituição pública fundamental no papel de formadora dos quadros docentes para o ensino primário em todo o país.

A Escola Normal era caracterizada por um espaço de formação que tinha como objetivo, além da formação de professoras, a promoção do espírito cristão, da atitude cívica, do desenvolvimento participativo, relacionamento interpessoal e fraterno, com vistas a habilitar o professor primário e cargos de administradores escolares

Esses cursos de especialização e habilitação, seriam ministrados a fim de especializar professores para a educação pré-primária, ensino complementar primário, ensino supletivo, desenho, artes aplicadas e música, assim, como para habilitar pessoal em administração escolar: direção de escolas, orientação de ensino, inspeção escolar, estatística escolar e avaliação escolar. (ROMANELLI, 2007. p 164)

No caso das normalistas de Dourados, o trabalho didático desenvolvido em suas práticas docente naquele momento histórico, estava sempre permeado pelas idéias vigentes, assim toda a organização da escola, se constituiu num modelo de civilidade representado por práticas e comportamentos que definiam a cultura local e escolar.

Foi a partir da reforma da instrução pública, após a implantação dos grupos escolares e da escola normal, que o ensino em Mato Grosso passou a se revestir de maior importância. Estas instituições eram tidas como focos de atração, como locais criados especificamente para formar os futuros cidadãos mato-grossenses.

A aceitação dos ideais expressos através da bandeira brasileira “ordem e progresso” mostra o quanto essas doutrinas repercutiram de maneira intensa nas escolas, produzindo uma nova cultura, impregnada pelos ideais de progresso e espírito científico, fazendo com que a cultura letrada crescesse, em busca de uma necessidade cada vez maior de ensino e educação.

CARACTERÍSTICAS, MÉTODOS PEDAGÓGICOS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO GRUPO ESCOLAR JOAQUIM MURTINHO

Quanto ao segundo objetivo, que foi descrever e caracterizar os métodos pedagógicos, a estrutura organizacional, bem como o tempo e os espaços escolares, foi possível detectar em linhas gerais que no início de todo o processo, as crianças eram alfabetizadas por professores voluntários que cediam suas residências, essas aulas aconteceram várias vezes num casarão onde hoje funciona o Banco do Brasil e também numa residência onde hoje se encontra o Museu de Dourados.

No início da escolarização na infância no grupo escolar Joaquim Murtinho, deparava-se com um método tradicional, com repetições de lições (sabatina), voltado a resultados sem levar em consideração a individualidade dos alunos exemplo são as lições que eram impostas pelos professores mediante uma ordem nacional. A experiência histórica concreta da escolarização infantil no grupo escolar Joaquim Murtinho fez parte da construção da cultura escolar que se baseava na instrução atendendo os anseios políticos do momento.

Questionava-se a falta de organização de tempo e do espaço escolar, tanto a própria sala de aula, quanto aos locais inadequados onde se davam os processos educativos, em grande parte na casa dos professores ou em ambientes improvisados e muitas vezes sem nenhuma noção de higiene, além da ineficácia dos procedimentos do

sistema de ensino, aguçando a criticidade por parte dos debatedores desta questão, cedendo terreno a idéia de progresso através de uma instituição escolar que iria triunfar como modelo de escola pública.

Eram discussões que levaram progressivamente à construção de locais pensados especificamente para instruir o povo, ou seja, espaços amplos e apropriados que pudessem garantir a eficiência e eficácia das práticas educativas: os grupos escolares.

Tendo como parâmetro a escola urbana, moderna e complexa, os grupos escolares foram instalados em diversas cidades de diferentes estados do país, em prédios especialmente construídos para abrigá-los, adotando, de forma equivalente ao caso da capital paulista, uma arquitetura monumental e edificante, que colocava a escola primária à altura de suas finalidades políticas e sociais e servia para propagar o regime republicano, seus signos e ritos.(FARIA FILHO,1997.p 47).

Conforme prova documental, um livro mensal de resumo analisado havia um programa de curso para cada uma dos quatro anos iniciais de escolarização e a aprovação dos alunos se dava de forma gradual. As características dos alunos a todo o momento eram examinadas mediante a quantidade, como a porcentagem de frequência individual e coletiva, um controle e exigência da presença pela necessidade de acompanhar as atividades impostas no currículo, como mediante a qualidade que era atribuída, ao aproveitamento do ano letivo.

O livro de classe também como fonte pesquisada informou que no ano de 1951, pela professora da turma de segundo ano, Dinorah Ribeiro do Vale, utilizavam-se fichas como boletim de produção, matrícula escolar, frequência escolar com atividades pedagógicas e cívicas. Foi possível observar nesses documentos a organização e preocupação com os resultados do desempenho da classe.

Ainda com base na documentação pesquisada, a organização das atividades, ou seja, o plano de aula era semestral, neste constava as disciplinas e os conteúdos a serem ensinados no decorrer do semestre.

Na Disciplina Português, por exemplo, os destaques em termos de conteúdos eram dados para ditados, acentuação, pontuação, sinônimos, antônimos, substantivos e gêneros. Na Disciplina Matemática, eram enfocados conteúdos relacionados ao conhecimento dos números, unidade, dezenas, centenas; divisão por um número; números romanos até trinta; divisão do tempo.

Em relação à Disciplina Estudos Sociais, dois conteúdos eram registrados: deveres com a comunidade e conservação do estabelecimento público. E, finalizando, na Disciplina denominada Ciências da Natureza, o destaque era para animais úteis, vertebrados e invertebrados; mamíferos e aves; plantas; corpo humano.

Além destas Disciplinas Curriculares mencionadas, também pode-se observar as disciplinas extracurriculares, como leitura silenciosa(mensalmente), leitura oral e exercícios orais (diariamente), trabalhos manuais, canto, desenho e sabatina (semanalmente), conforme registro da professora Dinorah Ribeiro, para uma turma de segundo ano, em 1965.

Pode-se afirmar que a escolarização da infância no Grupo Escolar Joaquim Murtinho deparava-se com um método tradicional, com repetições de lições (sabatina), voltado a resultados sem levar em consideração a individualidade dos alunos. As lições eram impostas pelos professores mediante uma ordem nacional, segundo alguns relatos de vida escolar.

Reis e Sá(2006) analisam que prevalecia na época o método intuitivo, cuja presença em Mato Grosso se deu no final do século XIX, com ampla divulgação por todo o interior, porque seus defensores acreditavam que sua utilização poderia reverter a ineficiência do ensino das escolas públicas primárias.

Cabe ressaltar que a falta de recursos pedagógicos era constante, inclusive o livro didático que seria um instrumento essencial em complementar esse novo método, mas não se concretizava pela falta, assim como muitos outros elementos que poderiam vir a colaborar com a eficácia dessa inovação, a exemplo de materiais básicos como giz, papel almaço, lápis, caderno, cartolina e outros.

A estrutura organizacional dos grupos escolares se enquadrava na composição da cultura escolar, enquanto tempo e espaços escolares, com métodos pedagógicos extremamente tradicionais, que apenas transmitiam o saber, considerando apenas resultados estatísticos sem um olhar voltado para a qualidade e a especificidade.

Com isso a cidade iria acompanhar o desenvolvimento do país começando com as crianças, onde muitos eram de outros estados com diferentes culturas que aos poucos foi formando a cultura Douradense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação no Município de Dourados inicia-se nas duas décadas do século XX, marcada pela iniciativa privada. Antes de ingressar no ensino primário, as crianças freqüentavam as escolas das fazendas da região ou tinham aulas particulares

nas casas dos professores dessas escolas, além do trabalho desenvolvido por alguns membros da família nessa preparação anterior.

Desde a infância o aluno se deparava com a experiência do convívio com diferentes culturas, afinal, ser humano é possuir uma cultura, é ao mesmo tempo produto de ação humana, trata-se de um processo dialético em que o homem cria a cultura e a cultura molda o homem cultura é um sistema integrado de padrões de comportamento de uma determinada sociedade. Trata-se de modos de pensar, sentir e agir, expressos através de artefatos, valores, costumes e conceitos.

Conclui-se que a pesquisa realizada aponta que a criança enquanto aluno desde os anos iniciais eram dirigidas com regras, com intuito de ordem e progresso. A Escola Joaquim Murtinho, em 1947, foi um dos grupos escolares que diante das mudanças da nação, com a preocupação de expandir em vários setores, foi um dos primeiros grupos escolares que iniciou sua trajetória acompanhando seu tempo e as determinações que ocorriam em meios a grandes mudanças.

Em suma, foi possível recuperar um pouco da história do Grupo Escolar Joaquim Murtinho, tendo como *locus* o Estado de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul e considerando o recorte temporal em foco (1947-1974), naquele momento o Brasil se encontrava em grandes avanços tecnológicos, com o crescimento desenfreado de indústrias, maquinários, estradas ferroviárias.

Souza (1998) analisa que os grupos escolares foram pensados como modelo de organização de ensino elementar mais racionalizado e padronizado com vistas a atender um grande número de crianças, portanto, uma escola adequada a escolarização em massa e as necessidades da universalização da educação popular. Nesse sentido, a experiência histórica concreta da escolarização infantil no Grupo Escolar Joaquim Murtinho fez parte da construção da cultura escolar que se baseava na instrução atendendo os anseios políticos do momento.

Assim, a relevância da pesquisa proposta, perpassa especialmente os estudos sobre a cultura escolar e institucionalização da escola primária mediada pela proposta de criação e implantação do modelo dos grupos escolares. Importante frisar que justamente uma das facetas mais inovadoras dos grupos escolares tem sido sistematicamente negligenciada: aquela que se refere à instituição do curso primário no Brasil.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter(org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (et. all.). **A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a08v30n1.pdf> >. Acesso em: 10 maio. 2014.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a renovação da história do ensino primário no Brasil. In: Diana Vidal (org).**Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas:Mercado das Letras, 1997.

GOFF, Jacques Le. Documento/Monumento.**História e Memória**.São Paulo. Ed. Unicamp. 1990.

JULIA, D. Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de Historia da Educação. SBHE**, Campinas: Autores Associados, jan./junho. 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy(org.). **Escrita, Linguagem, Objetos: leituras de história cultural**.Bauru: Ed.Edusc, 2004.

Prefeitura Municipal de Dourados. **Contexto histórico e perfil do município de Dourados**.Disponível em: <<http://www.dourados.ms.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

REIS, Rosinete Maria; SÁ, Nicanor Palhares. **Palácios da Instrução: institucionalização dos grupos escolares em Mato Grosso (1910-1927)**. Cuiabá: Central de Texto: Ed. UFMT, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1930. In _____. **História da educação no Brasil**. 32.ed.Petrópolis-RJ: Vozes,2007, p.127-192.

SOUZA, Rosa Fátima. Os Grupos Escolares e a História do Ensino Primário na Primeira República: questões para um debate. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, n.34, v.17, maio-ago., p.273-284, 2008.